

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 1049

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fora..... 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

A REVOLTA DO BAILUNDO E A IMPRENSA

Passaram os tempos das luctas verrinosas da imprensa em que os doestos mais acerados davam a palma ao vencedor.

A evolução social trouxe-nos mais sensibilidade ao ouvido, apurou com uma requintada galanteria o nosso paladar jornalístico, determinou como brazão litterário uma maior correcção na phrase.

O romancista, o pamphletista, o escriptor finalmente que não procure vasar os seus escriptos em taes môdes, que não oriente quem o lê com uma redução logica e sensata d'argumentos, que fira o nosso eu analytico com uma suspeição, é irremediavelmente lançado ao ostracismo.

E' assim que a lucta recente que se está pondo tristemente em evidencia, em parte do jornalismo portuguez, tem já os espiritos n'uma tensão irritante que fatalmente lhe será precaria!

O commercio sertanejo ou aviado da provincia d'Angola, tristemente celebre ha dezenas d'annos, a quem em grande parte se deve pela ganancia e pela venalidade dos meios que emprega com o negro, o estacionamento da nossa expansão colonial, calçou o guante, empunhou a lança, e veio n'uma ridicula figura do personagem de Cervantes, ferir a probidade do functionalismo ultramarino na defeza das torpezas que tem commettido.

N'esta phase d'essa campanha, que péca, pensamos e talvez posamos provar, pela nenhuma auctoridade dos seus campeões, a opinião publica aguardou serena com o seu natural instincto d'analyse, o que appareceria que elucidasse o facciosismo de taes informações, e não esperou muito e inutilmente:

O jornal «O Seculo» n.º 7:385 de 23 do mez findo inseriu um artigo magistralmente escripto, e que ao jornal citado e ao seu auctor, pedimos venia para transcrever:

Revolta do Bailundo

Sr. redactor do Seculo.—No intuito de fazer um pouco de luz sobre os acontecimentos d'Angola que actualmente preoccupam o espirito de tanta gente, rogo a V. a publicação das linhas que seguem:

As noticias relativas á revolta do gentio do Bailundo, chegadas recentemente são provenientes de informações fornecidas por negociantes do interior, que evidentemente, procuram alijar a carga de responsabilidades que n'este momento lhes pesa, lançando-a sobre os hombros das autoridades em geral.

A ideia não é nova, sendo tanto mais facil de pôr em pratica quanto é certo acharem-se as autoridades completamente isoladas, e por consequencia sem elemento algum que lhes seja favoravel.

E' sempre melindroso o desempenho da auctoridade na provincia de Angola, e se os governos do littoral proporcionam desgostos e difficuldades, os do sertão constituem um verdadeiro horror!

Não ha systema de conducta que offereça garantias de sossego e tranquillidade para o espirito do desgastado que se aventura á administração dos concelhos do districto de Benguela, especialmente das capitania-môres, custando-nos a crer como ha quem pretenda exercer semelhantes logares.

Como funcionario recto e digno, cortando os abusos a todo o momento praticados pelos commerciantes que n'estes ultimos annos invadiram o sertão, dará origem a uma serie de representações para os governos centraes, em que o seu nome é arrastado pela lama, attribuindo-lhe a pratica das maiores infamias, attestadas por uma serie de assignaturas firmadas por individuos inteiramente destituídos de caracter.

Como transigente, direi mais, como venal, sancionando e protegendo todos os roubos e satisfazendo aos pedidos absurdos que os mesmos negociantes lhe fizessem, chegaria mesmo assim, no dia em que a insufficiencia dos seus elementos lhe não permittisse attender a todos, cuja egualmente accusado das irregularidades que pouco antes praticára em proveito d'elles.

Em Africa tudo se prova, conseguindo-se o depoimento de um ou mais pretos nos termos em que melhor convier, mediante o *malta-bicho* de algumas garrafas d'aguardente.

Ainda não ha muitos dias que um impresso anonymo, distribuido em Lisboa e diversas cidades da provincia procurava diffamar dois altos funcionarios da provincia d'Angola, cuja hombridade de caracter desnecessario se torna apregoar: deve contudo notar-se que se estes dois funcionarios, a quem foram feitas as mais infames accusações, teem a felicidade de que os seus actos fossem presenciados por muita gente digna, outro tanto não succede a quem se encontra a dezenas de leguas do littoral, onde, *exclusivamente*, só tem de fazer frente a uma mesma classe de individuos, cuja estreiteza de relações se acha garantida pela communitidade de interesses que lhes assiste.

Não queremos dizer com isto que não tenha havido uma ou outra irregularidade na administração dos concelhos do interior, visto que bastaria ella ser exercida por homens para se achar sujeita a erros: deixamos todavia aqui registadas estas considerações para que a imprensa illudida na sua boa fé por informações que devem considerarse suspeitas, não envolva n'uma accusação geral individuos que procuraram sempre, dentro dos limites do possivel, serem dignos e correctos no seu proceder.

Um dia virá a fazer-se um pouco de luz sobre a origem da rebelião do gentio do Bailundo, e então se verá se a verdadeira origem consistiu no aprisionamento de comitivas de carregadores que os negociantes da região, onde teve inicio a revolta, embarcavam como serviaes para S. Thomé no porto de Novo Redondo. Isto é do sobejo conhecido; não venham pois apregoar moralidade quando a verdade é que o salvatério do commercio de Angola n'estes ultimos tempos tem sido o trafico de serviaes, não havendo paquete da Empresa Nacional que de Angola não leve de cada vez 500 a 600 serviaes! Cerca de 1:000 por mez!...

A região onde maior numero de abusos se commettia era justamente a comprehendida entre entre Novo Redondo e Bailundo.

Esta é a pura verdade que não temos duvida em provar com factos e com o testemunho de pessoas serias, representantes das principaes casas commerciaes de Benguela a quem foram aprisionados e embarcados carregadores nas condições que apontamos.

Conhecemos muito bem o interior de Novo Redondo, que infelizmente passeamos muitas vezes, assim como conhecemos aquillo de que são capazes alguns dos commerciantes que por lá teem andado espoliando o gentio, não tendo duvida em publicar os seus nomes caso seja preciso.

As causas são, pois, principalmente as expostas; lamentemos os acontecimentos, procurando dar-lhes o necessario remedio.—Um leitor.

Cála no animo do menos investigador a verdade d'essas linhas, escriptas n'um estylo despretencioso, sem flôres de rethorica, sem rendilhado de phrase, mas concludentes, d'uma incontestavel pureza, d'uma friura glacial que deve arripiar os zoilos.

Com os bicos da penna, sem esperar os contrarios, os *libusteiros* do sertão d'Africa, com uma indifferença estoica, com um bom senso extremo, o auctor, que não conhecemos, mostra em todo o seu repellente aspecto a verdadeira chaca, e conserva, honra lhe seja, a bem merecida gravata ao pescoço.

Fica da leitura d'este artigo a impressão bôa de que lêmos uma couza sã, e o que é mais, que compulsamos em synopse as multiplices cauza, pelos quaes repetimos, todos sômos responsaveis.

Mas como tudo tem o seu con-

traste, em artigo de fundo do jornal «O Mundo» n.º 664 e 665 de 23 e 25 do mez preterito, continuam a publicar-se os latrinarios artigos do correspondente, collaborador, ou o que é, o snr. Z.

Este luctador, ou com pretensões de o sêr, microscópico e lymphático, sujo na forma mas menos limpo na essencia, *atira* denodadamente nos referidos dois artigos as maiores diatribes ao campo da imprensa, e aqui á puridade, nós nascidos, creados e fanáticos pelo credo liberal, desejariamos para taes sujeitos e em tal caso os tempos idos.

Transcrevemos dois periodos, ou o que gramaticalmente denominar de deva, do referido snr.

Mas diga-nos o sr. capitão Moutinho: V. ex.ª nunca fez escravatura? Veja bem.

Nunca recebi pretos do presente, como quem recebe um carneiro?

Recebi, e nós vamos-lhe aivar a memoria, se está esquecido.

Recebi, por exemplo, o presente de uma pretinha, feito por um seu parente, auctoridade no interior; presente que foi destinado a sua esposa!

Onde pára essa pretinha?

Não sabia v. ex.ª que em Benguela se fazia escravatura? Mas então porque é que uma vez veio para dentro da alfandega gritar:—Isto é demais. D'aqui a pouco tambem me embarcam a mim...

Dão-me cabo do destacamento!

O snr. capitão Moutinho, a quem não temos a honra de conhecer e, a quem consequentemente não devemos favores d'especie alguma, é o governador do districto de Benguela.

A *pretasinha* naturalmente pára em Lisboa, fóra do regimen da palmatoada e da chicotada, ou *chacina* de S. Thomé, para onde vão de peito com as mães, e de 10, 12 e 13 annos, mandadas e *passadas* pelos *humanitarios* mas tão *scientes* dos factos, como o nosso gracioso informador e quejandos.

Outro repto do comico athleta:

E, durante muito tempo, enquanto o sr. Cabral Moncada gosou os ocios no palacio a cujas janelas se podem ver tres raparigas brancas degredadas, tres funcionarios corriam a provincia a fazerem relatorios que ficam fechados na gaveta do sr. Moncada para o habilitarem a bem conhecer a provincia, quando fór... ministro

Ha muito que no palacio do governo d'Angola ha creadas brancas tiradas de claro da classe das degredadas, que para este effeito são licenciadas e affiançadas nos termos do regulamento do Deposito geral de degredados, como de resto, as ha nas mesmas condições tomadas pela maioria das familias abastadas d'Angola, e tal argumento realmente é pouco serio, se o não aggravasse sêr injurioso e sujo.

Mas.... deixemos esta ordem de ideias que azedam sem graça.

Africa é ainda hoje um mytho para africanistas que só conhecam o littoral, ou para auctoridades superiores que inspiradas d'investigar com minudencia, o não possam fazer, como temos a convicção não é viavel, sob um completo incogni-

R. L.

Festa dos Martyres

Deve realizar-se nos proximos dias 14 e 15, em Castro Marim, a afamada festa a Nossa Senhora dos Martyres, sempre muito concorrida de devotos de quasi toda a provincia e para o bom luzimento da qual se empenha de ordinario a mesa d'aquella confraria.

No dia 14 principiarão os festejos por uma alvorada que a philharmonica *Artistas de Minerva*, de Loulé, executará percorrendo as ruas da villa e queimando-se inumeros foguetes. As 4 horas da tarde terá lugar a inauguração de um relógio que a confraria manda collocar na torre da igreja, seguindo-se uma *avalgada*, divertimento publico de grande effeito, durante o qual tocará a philharmonica e elevar-se-hão alguns aerostatos e morteiros, A's 6 e meia solemnes matinas a grande instrumental e ás 9 e meia illuminação veneziana, concluindo-se o arraial com a exhibição de lindas arvores de fogo confiadas a um afamado pyrotechnico de Loulé.

No dia 15, principal dia de festa, haverá alvorada á mesma hora do dia antecedente. A's 11 horas da manhã missa solemne a grande instrumental, orando o reverendo prior João d'Assumpção Pires. A's 6 horas da tarde terá lugar a procissão da veneranda imagem de Nossa Senhora dos Martyres, seguindo-se um *Te-Deum*. A's 10 horas da noite o mesmo arraial da noite antecedente, queimando-se novas arvores de fogo e executando a philharmonica novas peças do seu repertorio.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, da cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo *Noticiario de Publicações*, correspondente ao mez d'Agosto, que agradecemos.

Este n.º annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos, em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimento, etc., etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com *promptidão inexcusable* de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido grátis a quem o requisitar.

LUIZ SABBO

Acabou com distincção o curso theorico do Instituto Veterinario-Agricola, o nosso velho amigo e estimado patricio, Luiz Maria de Mello e Sabbo que se destina ao mister de agronomo e para o bom desempenho do qual são garantias os excellentes resultados obtidos em todos os exames do curso. Falta-lhe agora um anno de pratica na escola agricola de Coimbra, findo o qual defenderá *these* que versará sobre a região agricola do Algarve.

CANTARES

A Via-Lactea parece
Um véo a oiro bordado...
Pedi ao céo que m'a desse
Para teu véo de noivado.

Lembram teus olhos escuros
Dois vigias d'espigarda...
E's a vinha; elles, a guarda;
Teu seio, os cachos maduros.

Do alto do coração
Puz-me um dia a ver-te bem...
Mas ao ver-te de tão alto,
Tive dó do teu desdem.

Astros d'oiro nas alturas,
Folhas seccas pelo chão...
Meu passado, que venturas!
Meu presente, que illusão!

Por mais que queiras não fazes
Com que eu te deixe d'amar...
Apaga o sol se é que pódes,
E adoça as aguas do mar...

Ondas do mar, ondas mansas,
Morrendo ao entardecer,
Sois como as minhas esp'ranças,
Uma após outra a morrer...

Que bem que á tua belleza
Diz o nome de Maria!
... Olhos negros d'algarvia,
N'um rosto de portugueza...

Vão dois anjos a voar
P'la Via-Lactea, não vês?
Silencio! Deixa-os andar...
São nossas almas, talvez!

Eu não sei quem fez o *fado*,
Mas tenho d'isto a certeza:
—Quem lhe deu esta tristeza,
Amou e não foi amado!

Meu coração d'algarvio,
Fez-te Deus bem singular!
Ao mar!—diz te o Destino.
E aqui te prende um olhar...

Nos braços da cruz morreu,
Por sina, o proprio Jesus...
E eu morro longe dos teus,
Sendo tu a minha cruz!

Gosta a hera das ruinas
E abraça-as na solidão...
O' saudade, és para os tristes
A hera do coração!

Eu juro dizer-te tudo,
Mil vezes, sem cobardias
Mas, ao vêr te, fico mudo,
E nem te dou os *bons dias*...

Vem-me do teu desamor
Um tão gostoso penar!...
Antes amar-te, soffrendo,
Que ser feliz sem te amar!

Minh'alma, quem tu procuras
E' do Céo; do Mundo, não...
O que são versos? Loucuras...
Loucuras do coração!

BERNARDO DE PASSOS.

«O CAMPO D'OURIQUE»

Entrou no 5.º anno de publicidade este nosso estimavel, collega de Ourique.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

João Santos

Completo o primeiro anno do curso do estado maior, ficando distincto em tres exames e plenamente approvado em dois, o nosso querido patricio e estimavel amigo, sr. João Antonio Correia dos Santos, a quem a imprensa da capital já tem dedicado referencias tão encomiásticas como justas. João Santos, é, de facto, um dos nossos patricios que mais hão de honrar a terra do seu berço com a sua posição e as suas glorias, e disso são já provas as distincções que tem obtido nos muitos cursos que tem frequentado.

NOTICIAS

Tomou posse do seu lugar de delegado do procurador regio na comarca de Loulé o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz.

Falleceu em Loulé o sr. João de Sousa Carrusca.

Foram concedidos 30 dias de licença, improrogaveis, ao escrivão de fazenda de Aljezur, sr. Joaquim Simões d'Abreu.

Encontram-se em via de conclusão as obras da igreja parochial de Moncarapacho.

Sahiram ante hontem da doca Parry & Son's as canhoneiras *Lagos* e *Tavira*.

Foi promovido a capitão o tenente d'infanteria 4, sr. Francisco da Luz Cesar Ribeiro e collocado na 1.ª companhia do 2.º batalhão de infanteria 14.

Foi concedida licença de 30 dias ao 2.º aspirante de fazenda do concelho de Villa Real de Santo Antonio, sr. Luiz Eduardo Parreira.

Começam amanhã, e não no dia 18 como erradamente dissemos o numero passado, os exames de instrução primaria n'esta cidade, sendo o jury composto dos srs. tenente Cabecadas, presidente; Francisco Rodrigues Centeno e Raymundo José Lagoas, vogaes.

Em Silves começam tambem no dia 8, constituindo se o jury pelo sr. Luiz Mascarenhas, presidente; Conceição Teixeira e D. Maria Negrão, vogaes.

Em Faro começaram hontem, sendo o jury das duas mesas assim formados: 1.ª mesa—srs. capitão Rocha, presidente; Cabrita e Capinha, vogaes; 2.ª mesa—Lyster Franco, presidente; Castanheira e D. Elisa Aboim, vogaes.

Em Lagos começam no dia 18, tendo por presidente o sr. Luiz Mascarenhas e por vogaes as professoras D. Maria Negrão e D. Rita.

Foi concedida licença de 30 dias e auctorisação para gosar 20 dias de licença anterior ao escrivão de direito da comarca de Monchique, sr. Bernardo Judice da Costa.

FOLHETIM

AGOSTO!

Agosto! grande, mez! o mez em que o pintor visita alegremente as nossas vinhas, em que a seiva rebenta verde pelos miharaes e morre o luxo vermelho dos cravos! O mez das regas, do luar, quando os fructos amadurecem, cheios, quentes e o pomar se enfeita de sobre-saltos novos!

Cá o temos carregado de calores, coberto d'um largo céu azul manchado levemente de algodoados de nuvens, como novellas de fumo! Veio este anno parece que mais cedo e já logo de manhã, hoje—o dia do seu despertar, me, entrou festival, offegante, pela janella dentro. Vinha cheio de sol, apuradamente de folhagens, corado e feliz, o regaço semeado de tremoços, de centeio, de trevo,—o velho amigo! O que fizestes? O que fazes tu? E foi um nunca terminar de perguntas, de risadas, de abraços.

Ha um anno que não nos vimos

Foram concedidos 30 dias de licença ao piloto da barra e rio de Villa Real de Santo Antonio, sr. José Pedro de Sousa Oliva.

Deve realisar-se no proximo domingo a afamada vigilia de Santa Luzia que este anno se revestirá de grande pompa, havendo festa de manhã e de tarde, sabendo procionalmente a imagem de Santa Luzia e havendo a noite grande arraial com fogos de artifício, bazar e musica de limpinhos.

Claro que não deixará de haver a sua orelhada e a sua cardina muito boa.

Teve logar no domingo ultimo, em Ayamonte, a inauguração da luz electrica com que o Ayuntamiento entendeu dotar aquella cidade hespanhola.

Roubo

Na noite da penultima quarta feira teve logar em Tavira um importante roubo no estabelecimento de ourivesaria dos srs. Daniel Castel-Branco e Francisco Ramos, estabelecimento ha pouco tempo fundado e sito na rua de S. Lazaro, ordinariamente rua das mais corridas da cidade. Calcula-se o roubo em perto de 3.000.000 rs., sendo duas letras no valor de rs. 915.000, 184.000 réis em dinheiro e o resto em objectos d'ouro e prata. Não contentes com a façanha, os gatuños ainda lançaram fogo no estabelecimento, mas por milagre, não teve incremento.

A policia tem procedido a averiguações, mas, ao que nos consta, nada ainda tem apurado.

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Gura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Entrevista com a esposa do sr. Joaquim Santos, jardineiro na Escola Polytechnica.

«Não e a senhora que teve uma das suas meninas doente?»

«Sim, senhor, respondeu-nos ella, apontando para a creança.

«Precisava que me fornecesse algumas foformações sobre a natureza da sua doença.

«Quantas queira, respondeu-nos.

«Bem. Diga-me, de que soffria?»

«Não é facil descrever-lhe detidamente todo o seu tormento, todo o seu desesperado soffrimento.

«Para avaliar uma parte d'elle bastará analysar este retrato, que foi tirado quando estava doentissima, na

e elle encontrava-me agora mais homem, mais cheio, mais robusto. Eu via-o cada vez mais fresco, mais sadio, mais garrulo!

Trazia-me uma braçada de figos para antes do almoço—já meio maduros, polpudos, inchados, com sorrisos de gingivas brancas, abertos na seda preta e orvalhada da pelugem. E no meio do quarto despejou um cesto carregado de flores, de glycínias, de verdes d'hera, de pimpolhos humidos de vide. Despediu-se de mim com um grande sorriso de lascivia, tornou a saltar pela janella e, perna aqui, perna além, lá desatou, turbulento, a correria por esses campos fóra. Abria a madrugada e eu fui vê-lo, acenar-lhe ainda um cumprimento, agradecer-lhe de longe já as fructas, as boas vindas. Do outro lado do riacho rasgou-me um adeus satisfeito e, soberbo, soberano, musculoso, sumiu-se pelas sombras da matta, n'um rodopio de sementes, de pó, de folhas.

Fiquei-me encantado, a vista perdida, preso tambem do intenso sonho pantheista d'aquella libertinagem feliz de cantos e de luz. Entrava-me a vida e a saude nos pul-

época em que todas as pessoas conhecidas nos delaravam que a sua enfermidade era incuravel, que ella estava podre!

As cicatrizes que a creança tem na cabeça foram tambem provenientes d'essa doeng?

«Sim, senhor, cahiu-lhe o cabelo todo nos sitios onde teve feridas.

«Ha quanto tempo soffria?»

«Ha cinco annos, porém n'este ultimo é que se desenvolveu até ao ponto que lhe acabo de dizer.

«Quantos annos tem?»

«Onze.

«Antes de conhecer o depurativo da pharmacia Ultramarina, que lhe foi applicado?»

«Diferentes coisas, entre ellas muitos banhos de agua bórica, purgas, pomadas, etc., etc.

«Sabe o nome de algum dos medicos que a tratou?»

«Tratou-se com diferentes, entre elles o dr. G. P., que tomou conta d'ella depois de sahir do hospital, onde esteve internada bastante tempo, e que, devido aos grandes esforços que envidou para a restabelecer, e aos muitos carinhos que lhe dispensou, contribuiu bastante para que ella não peorasse e até aliviasse bastante; porém, notando que as melhoras pronunciavam pouco e muito vagarosamente, resolve-mos então, por indicação de meu

padre, que já se tratou d'uma enfermidade pelo systema *Dias Amado*, applicar-lhe tambem este tratamento, ao qual deve o estado em que felizmente a vê.»

Analysamola detidamente, causou-nos verdadeiro horror!

Tinha os olhos semi-abertos em cujas palpebras se encontravam feridas de grandes dimensões, nas meninas dos olhos algumas nevoas e a cara era um lazaro.

«E creia, acrescentou ella isso não é nada comparativamente com o resto.

Causava dôr vê-lhe o ventre.

Todos os visinhos e pessoas conhecidas estão surprehendidas com o resultado conseguido com este medicamento. Nunca imaginei que em tão pouco tempo ella assim se restabelecesse.

«Diga-me, as feridas que tinha desapareceram?»

«Tudo, completamente.

«Come com appetite?»

«Devorador, e dorme perfeitamente.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

DESPEDIDA

RAMIRO AUGUSTO DE FIGUEIREDO, tendo de retirar para Chaves e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os allegrios com quem manteve relações, fal-o por este meio, agradecendo a todos o seu trato cordial e offerecendo o seu prestimo em Chaves.

Por culpa da redacção deixou esta despedida de ser inserta no penultimo numero do nosso jornal.

A escrophula curada.

Um maravilhoso remedio para todas as molestias debilitantes.

As doencas do sistema das crianças obedecem promptamente a um tratamento que é empregado pela maioria dos medicos, e o qual se acha mencionada na carta seguinte:

Porto, 21 de Março de 1901.
Soffrendo minha filha Maria Ismália, de 5 annos de idade, da terrivel molestia "as escrophulas," lembrei-me de applicar-lhe a EMULSAO DE SCOTT, que no prazo de dois mezes reconheci os poderosos effectos de tão esplendido especimen; por isso podem V. Exas. fazer uso d'esta para os effectos



MARIA ISMALIA SOARES-GOMES, que desejava, porque a vossa EMULSAO DE SCOTT devo a boa saude de que goza hoje a minha filhinha.

De V. Exas.
Creado Atto. Va. obrig.
ALFREDO SOARES-GOMES.

Rua da Constituição, 470.

A EMULSAO DE SCOTT opera directamente sobre os germes da doença, exercendo a sua influencia para os expulsar do organismo, e deixando o sangue bom e puro. Na inchação das glandulas, e em todas as affeições escrophulosas, a EMULSAO DE SCOTT é o mais poderoso de todos os medicamentos, effectuando uma cura quando todo o mais tratamento tem falhado.

É sempre bom examinar o pacote ao comprá-lo a EMULSAO DE SCOTT, certificando-vos de que traz a nossa marca registada: Um pescador segurando um grande peixe sobre o hombro.

Esta marca registada distingue a preparação genuina de todas as falsificações e substitutos inferiores.

o leite da mãe, no reflexo doirado do sol. A grande novidade, a obra do pintor...

Pelas tardes, na quinta, a rega. Iamos todos soltar a agua das presas, escachoante, em borbulhões. Agonisava o dia no poente. Ouviasse gorgear dos ultimos ninhos. E no carreiro aberto á onda impetuosa da agua as enxadas batiam mollemente o cascalho—voltava-se a desviar a corrente que saltava fóra, livre, aos saltos, enxugando a terra lamacenta que cahia para o lado com o seu baque flutulento de pasta oleosa,—corria-se a fechar a inundação acima, n'um esfusiar saltitante de risos. E sempre ás correrias, desenfreadas, n'uma fatura de pinchos, costeando os milharaes, iamos enfim desembocar no moimho em obras, lá em baixo. Mulheres acarretavam pedras, suadas. Boas tardes! Salve-o Deus, senhor morgado! Então, estirava-me a um canto e deixava-os no trabalho de afogadilho. O Amaro compunha o muro, devagar, paciente, corcovado, esmiulhando com a vista as pedras raras. Refrescava o dia e os telhados enfumados das casas davam por aquella hora a vista de

coberturas de cinza ensanguentada. Vinham de longe ranchos de raparigas, de cestos á cabeça, com a merenda fresca para os trabalhadores. A rega era agora já do outro lado, na terra endurecida que abria grossos labios de sede. Eu continuava encostado n'uma tapagem de silvedos, amodorrado de cansaço. De lá o Amaro ia contando:
—Ora o demo! Não fóra dar hoje com a mulher mal lúzia o buraco agarrada a escorripichar a bilha da agua. E, picando o caso de risadinhas sarcásticas: ora o demo! pra que lhe dêra,—a sua Maria.
A velha condescendia, parada, n'um sorriso leal, fitando-o, com laivos de enternecimento. Os outros riam, riam, desenxovalhados, satisfeitos.
Ensombra-se a paisagem socegradamente. E, perdida, chegava ainda até mim um patinhar confuso de rega ao longe.
E o luar, o luar, com os seus desperdícios de neve pelas noites de Agosto d'outros tempos! Era na eira ás vezes. Eu estava sentado no muro, aspirando a sobreagido animado do descante. O harmonio ia e vinha n'um desengonço

NOTICIAS DE CARTEIRA

Estiveram no domingo em Tavira os srs. Joaquim Rodrigues Mil-Homens e Frederico Rodrigues Mil-Homens.

Acompanhado dos srs. Pedro de Sousa Pires e Agostinho Faria, de S. Braz d'Alportel, esteve em Tavira durante os dois ultimos dias de feira, o distincto poeta do *Adeus*, Bernardo de Passos.

Vimos sexta-feira n'esta cidade os srs. João de Padua Cruz e Feliciano José Alves, de Olhão.

Esteve durante os dias de feira em Tavira o sr. João Bernardo dos Santos, de Faro.

Chegou na semana passada a Tavira, reassumindo de as funções do seu mister, o sr. Antonio Maria Gonçalves, medico veterinario do partido municipal.

Chegou na quinta-feira a esta cidade, onde vem passar com sua familia a presente temporada de ferias, o sr. Luiz Sabbo.

Regressaram de Lisboa os srs. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão e Filipe José d'Aragão Ribeiro.

Está em Ferragudo o sr. dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Judice.

Retirou hontem para a capital, acompanhado de sua esposa, o sr. João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos, deputado pelo Algarve.

Chegou na semana passada a Tavira, o sr. dr. San'tago Sanchez y Barco, medico em Alcobaca.

Vindo de Castello-Branco chegou já a sua casa da Bordeira, o sr. Joaquim Alfonso.

Encontra-se n'esta cidade, com sua familia, o sr. Antonio Fernando do Rego Chagas, major de infanteria 23, no gozo de 60 dias de licença.

Estão em Lisboa, onde se demoram algum tempo, as srs. D. Maria Luiza Quadros e neta D. Maria Luiza Quadros Amado da Cunha.

Esteve hontem n'esta cidade o sr. João Rodrigues de Passos Pinto, reverendo prior da freguezia da Luz, de Tavira.

Encontra-se n'esta cidade, o sr. Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves, tenente de artilheria.

Partiu para a Villa do Bispo, acompanhado de sua mupa a sr.ª D. Anna Corrêa Viegas, o major de infanteria 4, sr. Antonio Joaquim Correia Viegas, no gozo de 40 dias de licença.

Chegou a Tavira na segunda-feira, tomando posse do logar de director da pharmacia do Compromisso Maritimo, o sr. Manoel Pires Falleiro.

Encontra-se melhor dos seus padecimentos o nosso collaborador sr. dr. Ribeiro de Carvalho, medico em Villa Real de Santo Antonio.

Está em Tavira o sr. Deziderio Venancio Peres.

Vinlo das Pedras Salgadas chegou a Lisboa no rapido de segunda-feira ultima o sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo.

Sua ex.ª parte em meados do corrente mez para Tavira onde se demorará até depois da feira de S. Francisco (4 de outubro).

E' esperado em Tavira por estes dias, o sr. Athayde Costa.

Pelo sr. major Antonio Fernando do Rego Chagas foi pedida em casamento para seu filho, sr. Frederico Chagas, no sabbado ultimo, a sr.ª D. Maria Laura d'Oliveira Gomes, filha extremecida do sr. Carlos José Gomes.

O REI NO ALGARVE

Villa Real de Santo Antonio, 6 de 5, 4.

Vindo de Lagos acaba de fundear neste porto o hiate real D. Amelia conduzindo Sua Magestade El-Rei, que foi cumprimentado a bordo por todas as autoridades civis e militares.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Domingo Illustrado

Completo esta interessante obra que é um excelente repositório de monographias de todas as povoações portuguesas, acaba a «Bibliotheca Popular de Legislação» de lançar a publico o 5.º volume, que recebemos e que sobretudo nos deu bem impressões pela sympathia com que se refere á nossa cidade, sendo para ella prodiga de louvores e de encomios. É muito provavel que em dos proximos numeros transcrevamos essa alta apreciação, acompanhando-a de gravuras allusivas.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Almanach dos Reporters

Temos o prazer de registar a publicação d'este interessante almanach publicado pela florescente empresa da «Historia de Portugal» e dirigido pelos srs. Luiz da Silva e Albino Sarmento. Traz este almanach para 1903—já no 5.º anno da sua publicação,—collaboração inedita de distintos escriptores portugueses e publica os seguintes retratos: dr. Trindade Coelho, Augusto Severo, o barão d'Axo, dr. Nogueira Souto, D. Cecilia Pinto Coelho e Castro, D. Belmira de Mello, Teixeira de Figueiredo, Augusto de Castro, João Lucio, Eduardo Coelho, Thomaz Quintino Antunes, José Thomaz Coelho, João Coelho, Francisco Simões Margiochi, Joaquim Meira e Sousa, Conde de Valença, Thomaz da Fonseca, João de Barros, dr. Alfredo da Cunha, Brito Aranha, dr. Sousa Viterbo, Marietha Alconni, D. Albertina Paraiso, João Penha, dr. Alfredo da Fonseca, Julio Brandão, Lopes d'Oliveira, D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque, dr. Candido de Figueiredo, Albino Pimentel, Baptista Borges, J. Fraga Pery de Linde, Emilio Augusto Vecchi, D. Anna de Castro Osorio, D. Beatriz Pinheiro, Almeida Garrett, Fernandes Costa, Luiz de Moraes Carvalho, Julio Neuparth, J. Rangel de Lima, João Pereira, Ribeiro de Carvalho, João Presado, Sada Jacco, José da Costa Carneiro, Simões Ferreira, dr. Vieira Guimarães, Justino de Barros Gomes, Fernando Maya, Manoel Emydio da Silva, Roque Gameiro, Celso Hermínio, Albano Beltrindo, José de Mello, Justino Guedes, Carlos Moncello de Barros, João da Costa, Abine Sarmento, José Joaquim d'Almeida.

Serões

É o 13.º ultimo numero publicado d'esta espedida revista mensal illustrada, inquestionavelmente a melhor que no seu genero se publica em Portugal e que bem rivalisa com as revistas congeneres do estrangeiro. Este numero é um verdadeiro mimo artistico e litterario e poucas publicações podem exceder a excellencia do seu papel e a riqueza das numerosissimas gravuras.

Neste numero começa o erudito escriptor Alphonse Haupt um substancioso e interessante estudo «A Architectura da Renascença em Portugal» acompanhado de gravuras explicativas e perfeitissimas. Além de muitos artigos litterarios, traz ainda uma variada secção de noticias scientificas, outra de modas e uma gaveta para piano «Le ballet du Roy».

Melhorando excepcionalmente de numero para numero, e se a accitação publica corresponder ás numerosas vantagens que a direcção da revista lhes offerece, para os «Serões» estará destinado um brilhante futuro. É esta uma das revistas que melhor recommendamos a todos os nossos leitores e a sua assignatura pode fazer-se ou na sede em Lisboa, calçada do Cabra, 7, ou em Tavira na Tabacaria Popular, á Praça da Constituição.

Concerto no passeio

Ha hoje concerto no jardim publico d'esta cidade, pela phylharmonica dos namarras, ás horas do costume.

de sons. Riam os olhares e amavam-se as boccas como em beijos. Nos olhos sentia-se o mysterio de uma nostalgia distante. As saias rodopiavam, os calcanhares batiam e o improviso, brejeiro, faiscava, estendido, no compasso. Era elle que fallava, lembrando-lhe peccados velhos, peccadinhos...

Chegavam-se os ouvidos, apurando-se, surprehendidos, na indistincta. E a Rosa alçava de lá o peito, repenicando a cantiga, mais alta na curva dos seios, de labios incendiados. Tremia o delirio sensual da voz. E vinha então o desfiar de um rosario de recordações presas áquella noite dolente. Lembrava-se, sim,—ha tanto tempo já!—quando ella ainda era a rosa em botão, que se desfolhava agora. E elle retorquia:

«Ora uma rosa sem folhas
Não presta, filha, para nada.»

O motejo chispava no ar, vivo, caustico. E o luar, cobrindo tudo, continuava friamente o bello sonho da natureza adormecida...

AUGUSTO DE CASTRO.

Livros de graça!!!

O proprietario da *Livraria Central* gratissimo ao favor publico e desejando patentear-lhe bem o seu reconhecimento, resolveu estabelecer *brindes extraordinarios* a todos os compradores que lhe dispensem a honra da preferencia, desde hoje até 30 de setembro do corrente anno—data em que calcula ter exaurido o deposito das diversas obras que constituem os *brindes*—salvo annuncio modificador d'estas condições.

Assim, os compradores de livros na importancia de 500 réis, teem direito á escolha de qualquer uma das obras seguintes:

Absolução do assassino do Cabo Pereira, duas palavras sobre o caso.

Album de poesias collectionadas.

O Escandalo dos dramas do concurso do centenário da India, por Faustino da Fonseca.

Guia do escriptor de fazenda e do contribuinte, por David e Cunha.

Os Marialvas, Reflexões de Braz Fogaça.

Traçado de pronunciação franceza, por Delacruz Vidal.

Os compradores de 1000 réis, teem direito a uma das obras seguintes, á sua escolha:

Arte orthographica, da lingua portugueza, por Mascarenhas Valdez.

Camões e os portuguezes no Brazil. Reparos criticos pelo Dr. Figueiredo Magalhães.

Luiz de Camões. Elogio academico pelo Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Phantasmas. Interessante livrinho sobre assumptos espiritas, por Amadeu de Freitas.

O Rapto Calmon. 2 paragraphos addicionaes ao poema heroico *Romeu e Julieta*, pelo Dr. Patrocínio da Costa.

O rasto da serpente. Lindo romance de E. Braddon, em 2 volumes.

Aos compradores de 1500 réis é offerecida qualquer das obras seguintes á sua escolha:

Bases para orçamentos.

Código de policia municipal e administrativa, por I. Duarte de Sousa.

D. Dimz, poemeto historico por A. Costa Santos.

As flores do Outono. Versos por J. J. Ribeiro Senior.

O seculo e o clero, por João Bonança—o celebrado auctor da *Historia da Lusitana e da Iberia*.

O sonho do Heroe. Poemeto commemorativo do *Centenario da India*, por G. de Santa Rita.

Aos compradores de 2000 réis, é offerecida qualquer das obras seguintes á sua escolha:

Ensaio de critica philosophica, por J. M. da Cunha Seixas.

Estudos de litteratura e de philosophia, por J. M. da Cunha Seixas.

O Pantisismo na arte, canticos e poesias por J. M. da Cunha Seixas.

Partindo da terra. Contos. *Descrições e scenas do Minho*, por Anthero de Figueiredo.

A Peste. Pamphletos criticos á vida nacional, por Joaquim Leitão.

Os compradores de 2500 réis teem á sua escolha qualquer das obras seguintes:

A guerra Hispano-Americana e a Peninsula, por Alves de Moraes.

Na Brecha, os extraordinarios pamphletos politicos de João Chagas, com o retrato do auctor.

Revista Nova. A mais extraordinaria publicação dos ultimos tempos, magnifica edição, superiormente illustrada.

As aquisições podem ser feitas por uma só vez ou por diversas vezes recebendo n'este caso o freguez notas indicativas da importancia da compra para as apresentar quando attingam a somma precisa para o brinde que deseje.

O freguez que por uma só vez comprar dez mil réis de livros, tem

direito a uma colleção dos *brindes annunciados*, que representam igual quantia!!!

Ninguém deixe de visitar a

LIVRARIA CENTRAL

158—RUA DA PRATA—160 LISBOA

Que satisfaz promptamente todos os pedidos que lhe sejam dirigidos e que o seu proprietario muito agradece.

Julho, 15 de 1902.

Peixe vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 2 de agosto de 1902

Abobora, 90 atuns, 39 atuarros e 2 albacoras, vendidos por 8440082 réis.

Medo das Cascas, 644 atuns, 364 atuarros e 21 albacoras, vendidos por 6.9700504 réis.

Barril, 1.258 atuns, 909 atuarros e 442 albacoras, vendidos por réis 14.4820425.

Livramento, 682 atuns, 797 atuarros e 343 albacoras, vendidos por 9.7750243 réis.

Bias, 123 atuns, 50 atuarros, 41 albacoras, 236 corvinas e 2 diversos, vendidos por 1.4260644 réis.

Torre Altimha, 440 corvinas, vendidas por 1630666 réis.

Zavial, 254 atuns, 143 atuarros, e 21 albacoras, 278 corvinas e 1 diversos, vendidos por 2.7060365 réis.

Atalaya, 1.242 atuns, 808 atuarros e 183 albacoras, vendidos por 13.0040789 réis.

—Visinho, ando com vontade de abrir um poço, mas ainda não sei onde hei de deitar a terra que fôr extrahindo.

—Ora, isso é muito facil: é abrir outro poço e deitar-lh'a dentro.

MERCADO DE GENEROS

DIA 3 DE AGOSTO

Trigo.....	660	14 litros
Centeio.....	500	»
Cevada.....	380	»
Milho.....	540	18
Grão de bico.....	950	»
Feijão.....	10200	»
Aveia.....	400	»
Fava.....	760	»

AGRADECIMENTO

VIRGINIA AMALIA FRANCO SIMPLICIO, suas irmãs e sobrinhos, profundamente reconhecidos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram acompanhar á ultima morada seu presado marido, cunhado e tio João Chrysostomo da Costa Simplicio e a todas as pessoas que se interessaram pelo estado do doente, não deixando de especialisar os ex.ºs drs. Joaquim do Nascimento Trindade, José Xavier Teixeira, Thomaz Leão e Silva Carvalho, pela extrema dedicação, zelo e carinho com que trataram, esforçando se para o salvarem da doença a que infelizmente succumbiu.

Igualmente agradecem á ex.ª direcção do Hospital pela homenagem prestada ao finado.

A todos protestam a sua eterna gratidão. (5937)

LEI DO SELLO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar a *Tabella Geral do Imposto do Sello*, seguida do respectivo *Indice*; é a *única edição que tem indice* e por isso a de mais facil consulta. O seu custo é de 160 réis (franco de porte).

ROUBO IMPORTANTE

Na noite de 30 do mez findo, roubaram da onriversaria e relojoaria, de Tavira, de que são proprietarios

os srs. Daniel Castel-Branco, socio capitalista e Francisco Ramos, socio fabricante, a quantia de 1.700000 réis em ouro prata e relógios, duas letras de que é devedor João Carlos Leiria, de Lagoa, ao socio Daniel, sendo uma no valor de 600000 réis e outra de 315000 réis, e 184000 réis em dinheiro. Valor total do roubo 2.799000 réis. (5944)

ALFAYATERIA



JOSE ANTONIO D'OLIVEIRA,

participa aos seus freguezes e amigos, que achando-se restabelecido da doença que o acommetten, motivo porque fechou o seu estabelecimento d'alfaitearia para tratamento da dita doença, reabriu novamente, constituindo-se em sociedade com Antonio da Conceição, que se acha bastante habilitado n'este ramo d'industria, por um dos principaes mestres de Lisboa. Garante-se perfeição, elegancia e bom acabamento nos fatos e modicidade nos preços.

Fatos, promptos a vestir, de bonitas casemiras, onde se encontra uma grande variedade, com bons aviamentos e acabamento esmerado, fazem-se de 5.800 a 18.000 réis. (5945)

ESMOLA

A Confraria de Santo Antonio d'Atalaya, da cidade de Tavira, recebeu do ex.º sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha, um atum, que muito agradece, e que foi vendido por réis 140665.

O juiz da confraria,

(5943) João dos Santos Parreira.

Bernardo de Passos

ADEUS!!!

Livro de versos.—Preço, 400 réis.

Teodor de Wyzewa

CONTOS CHRISTÃOS

Tradução de Camara Lima. Livraria editora de Tavares, Cardoso & Irmão, largo de Camões, 6, Lisboa. Preço, 400 réis.

Gomes Leal

A MULHER DE LUTO

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa.

Trindade Coelho

IN ILLO TEMPORE

Estudantes, lentes e futricas. Livraria Guillard, Ayllaud & C.ª, rua do Ouro, 242, 1.º Lisboa. Preço 800 rs.

Leon Tolstoi

O QUE É A RELIGIÃO?

Tradução de Heliodoro Salgado. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Preço, 200 réis.

Alcantara Carreira

DEIXANDO A PATRIA

Versos.—Preço, 400 réis. Lopes & C.ª.—Rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Max Nordan

A MENTIRA RELIGIOSA

Tradução de Afonso Gayo. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Preço, 100 rs.

A TRADIÇÃO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Pícarra e Dias Nunes.

Serpa

João Lucio

Descendo

Livro de versos.—Preço 600 réis.

Eduardo Noronha

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuição aos fasciculos de 60 réis pela Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa

Alberto Pimentel

SEM PASSAR A FRONTEIRA

Preço—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

F. Palma de Vilhena

GUIA AGRIÍCOLA

Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, Porto. Preço 400 réis.

F. Gomes da Silva

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Romance historico illustrado—Caderneta—60 réis. Largo do Conde Barão, 50—Lisboa. R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

João Bentes Castel-Branco

A Saude

Revista mensal sobre tratamentos naturaes.

Caldas de Monchique

Alfredo Gallis

TUBERCULOSE SOCIAL

- 1.º—OS CHIBOS.
- 2.º—OS PREDISTINADOS.
- 3.º—MULHERES PERDIDAS.
- 4.º—OS DECADENTES.
- 5.º—MALUCOS?

Preço de cada volume—500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Livro de versos.—Preço, 600 réis.

Serões

Revista mensal illustrada. Cada série de 12 num.—200 réis. Calçada do Cabra, 7—Lisboa.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

Livro de versos.—Preço 500 réis.

Jornal

Hortico-lo-Agricola

Publicação mensal.—Anno—500 réis. Rua dos Fogueiros, 5—Porto.

GERMINAL

Revista quinzenal de litteratura e critica. Rua do Bomjardim, 769—Porto.

Gazeta das Aldeas

Director Julio Gama. Revista de vulgarisação de conhecimentos agricolas.—Porto.

O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro. Largo de Poço Novo—Lisboa.

Anna de Castro Osorio

PARA AS CRIANÇAS

Contos. Cada fasciculo 60 réis.

SETUBAL

Paul Mahalin

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Sensacional romance historico em distribuição aos fasciculos illustrados de 40 réis. Empresa de As Trez Bibliothecas, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

O TIRO CIVIL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Orgão official da União dos Aliradores Civis Portuguezes e da União Velocipedica Portuguesa.

Rua do Crucifixo, 19-1.º—Lisboa.

P. Cancelli e H. Anachoreta

A ÇAÇA

Revista mensal illustrada. R. Nova do Loureiro, 36-2.º—Lisboa.

1.º ANNÚNCIO

Nº dia 24 do proximo mez d'agosto, por meio dia, á porta dos Paços do concelho na praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior laço offerecer acima da avaliação, o seguinte predio: uma morada de casas lereas na rua Nova de São Pedro, freguezia de Santa Maria d'esta cidade com o n.º 116 de policia, foreira em 45 réis annuaes á Camara Municipal d'esta dita cidade e avaliada, deduzido o capital do foro e competente laudemio, em 96\$628 réis. Este predio é pertencente á herança deixada pela falecida Maria dos Martyres, moradora que foi n'esta referida cidade e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito da mesma, para pagamento do passivo approved. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Tavira, 30 de julho de 1902.
Verificado—D. Leite.

O escrivão,

(5936) José Joaquim Parreira Faria

2.º ANNÚNCIO

Nº dia 17 do proximo mez d'agosto, por meio dia á porta dos paços do concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, hão de se vender em hasta publica, a quem maior laço offerecer, superior á avaliação duas courelas de fazenda no sitio de Benamor, freguezia da Conceição, que constituem um prazo com o foro annual de 2\$100 réis, de que é senhorio directo Joaquim Rodrigues Chagas Faria, d'esta cidade, avaliadas livres do capital do foro e respectivo laudemio, na quantia de 400\$238 rs. Estas courelas pertencem á herança inventariada de Feliciano de Jesus, viúva, que residiu no sitio referido de Benamor e são vendidas, por deliberação dos interessados e conselho de familia, para pagamento do passivo. Nos termos do numero 1 do artigo 844.º do código do processo, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 25 de julho de 1902.

Verificado—D. Leite.

O escrivão,

Esterão José de Sousa Reis (5932)

2.ª ESMOLA

Confraria de Nossa Senhora do Livramento recebeu do ex.º sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha, director da armação Barril ou Trez-Irmãos, a quantia de 42\$663 réis proveniente de um atum offerecido á mesma Senhora, vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio, no dia 25 de julho de 1902.

O juiz da confraria,

Francisco Pedro Maldonado, Senior. (5935)



VENDE-SE

UMA morada de casas nobres, na rua Direita em Tavira, com saída para a rua do Rego. Trata-se com seu dono Joaquim Rodrigues Mil-Homens, em Faro. (5924)



MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, proporcionadas para carro. (5941)

ACÇÕES

da Companhia de Pescarias do Algarve

COMPRAM-SE a 100\$000 cada uma em grande ou pequena quantidade.—Rua Direita n.º 84—FARO. (5939)

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto de Mendonça Conceição. (5938)

PIPAS

VENDE-SE um lagar e prensa, pipas e mais utensilios de adega. Quem pretender dirija-se a Manoel das Dóres—Tavira. (5940)

ALVICARAS

DÃO-SE a quem achar um relógio de aço com cadeia de ouro, pertencente a Silverio do Carmo Capella. (5926)

CHARRETTE

VENDE-SE uma em bom uso, eixo inglez e boas ferragens. Trata-se com Mathias Jeronymo, Olhão. (5913)

ATENÇÃO

VENDE-SE, em bom estado, meta-de d'uma arte d'arrastar. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Corvo, em Tavira. (5916)

VENDE-SE

UM carro de capoeira e de molas, para uma cavalgada. Trata-se com José da Costa Alvo. (5919)

LECCIONAÇÃO

LATIM e historia. lecciona e explica João B. da Graca. (5918)

PIPAS

ZEITEIRAS já limpas e arqueadas. Vendem-se oito. Trata-se com José Firmino Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5903)

AOS PHARMACEUTICOS

ARMACÃO de pharmacia, balança e de pesos minimos e frascaria. Traia-se com

SAMORA PIMENTEL

LAGOA (5914)

ACÇÕES

QUEM pretender dez da armação Bias dirija-se a Antonio José Tavares, cordeiro, d'esta cidade. (5914)

PROPRIEDADES

ACCETAM-SE, desde já, propostas para o arrendamento das seguintes propriedades, durante o trienio de 1902 a 1905.

A parte da propriedade do Al-margem, que se acha arrendada a José Gil, cujo arrendamento finda em 30 de setembro proximo.

O serro do Tourinho, que consta de figueiral, alfarrobal, mais arvores e terras com casa de moradia.

A courella de figueiras, proximo d'esta, que andava arrendada a Frederico Pedro.

A courella n.º 13 que andava arrendada ao Cação.

Trata-se com

JOSE MARIA PARREIRA

ARRENDAM-SE

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Callega, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendar a pode entender-se com as donas que moram

na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (5917)

MONTE-PIO
GERAL

PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilitam-se D. Maria d'Ajuda Alvares Rodrigues Centeno, viúva, D. Beatriz Rodrigues Centeno, e D. Izaura Rodrigues Centeno, menores, representadas pelo seu tutor, Francisco Rodrigues Centeno, residente em Tavira, como unicas herdeiras á pensão annual de 100\$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 3-368, Antonio Rodrigues Centeno.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros fillos legitimos, legitimados ou perfillados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 1 de julho de 1902.

O secretario da direcção,
(a) José Firmino Pery Guerreiro d'A-morim. (5908)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com cinco compartimentos: corredor, sala, quarto, casa de jantar, cosinha, e quintal um sobrado e varanda, sitas na rua de S. Thiago. Quem pretender comprar dirija-se a José Gomes Baptista Callega. (5907)

VENDA DE TERRAS
na BELLA-FRIA e PEROGIL

VENDEM-SE tres courelas de terra nos sitios da Bella-Fria e Perogil d'este concelho de Tavira:

1.ª—Na Bella-Fria, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, algumas arvores mimosas e a quarta parte n'uma nora, tanque e levadas.

2.ª—No Perogil, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

3.ª—No Perogil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courelas são contiguas, confrontam umas com as outras e com as dos senhores José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus fillos, estrada do Fojo e outras.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (5892)

Officina de canteiro e esculptura

José Maria Panino Fernandes

Escarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na rua de S. Thiago, em Tavira, com seis compartimentos, uma casa, quarto, sobrado, corredor, cosinha, quintal, porta n.º 11. Quem pretender, dirija-se á propria dona Isabel da Soledade que reside na mesma casa. (5942)

ACÇÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 acções, da Companhia de pesca d'atum, Cabo e Ramalhete. Trata-se com Antonio Padinha, em Tavira. (5925)

VINHO TINTO

VENDE-SE a 800 réis os 20 litros pagando o comprador os direitos. Na adega de Theodoro José Raphael, rua de S. Braz, em Tavira. (5927)

FABRICA DE LICORES

EM FERRAGUDO

SEculo XX

A. JUDICE & C.ª

PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas

as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

Recibe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

23--RUA DA RIBEIRA--25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas,

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

23-RUA DA RIBEIRA-25

PORTIMÃO

(5862)